

GELADEIRA SOLIDÁRIA: QUEM PODE DOA, QUEM PRECISA, LEVA – AÇÕES EM UM PROJETO DE EXTENSÃO¹

Nísia Maria Teresa Salles²

Maycon Fernandes de Oliveira³

Evelyn Luize Silva Miranda⁴

Andrei Martins Scaldelai⁵

Iesa Santos Macedo⁶

RESUMO

Sabemos que o IFTM tem em sua missão o papel de formador de cidadãos plenos, conscientes, solidários, que pensam em sua função na sociedade e no acolhimento ao outro. Percebe-se no cotidiano, as necessidades socioeconômicas, que impactam em todos os níveis, a vida de nossos estudantes, que buscam através das doações, elementos que possam possibilitar sua inserção no ambiente educacional. Mais que uma ação de solidariedade, trata-se do nosso papel social, enquanto indivíduos politicamente inseridos em uma sociedade ainda desigual em termos de recursos, possibilitando aos alunos envolvidos terem uma possibilidade de buscar, através do ato de DOAR e de RECEBER, um pensamento mais solidário para com o outro. Baseando-se nas experiências de Geladeira Solidária, em diversas iniciativas pelo país, embasados em autores diversos, como Leonardo Boff, Gilberto Dimenstein, dentre outros e no referencial teórico da disciplina Ética Aplicada do currículo dos cursos técnicos do IFTM, através das diversas necessidades de nossos alunos, em especial no período pós pandemia, percebeu-se a ideia de um projeto que incentiva a doação de itens, que vão desde materiais escolares, produtos básicos de higiene, roupas e bens de consumo, doação de livros, alimentos não perecíveis e outros. Assim, este projeto de extensão buscou a criação de uma rede de trocas e solidariedade entre os alunos e comunidade do IFTM, como uma forma de apoio e cooperação mútua. Um dos contextos privilegiados para o estímulo a comportamentos de doar é o escolar. A escola, como potencial promotora de desenvolvimento

¹ Resultado de Projeto de extensão aprovado em edital 06/2022 do IFTM – Campus Uberlândia.

² Mestre em educação, Pedagoga, atua na coordenação de Assistência Estudantil do IFTM – Campus Uberlândia. Email: nisia@iftm.edu.br

³ Aluno do 3º Ano do Curso de Internet das Coisas Integrado ao Ensino Médio do IFTM – Campus Uberlândia - Monitor Bolsista do programa de apoio a projetos de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Edital 05/ 2022. Email. maycon.fernandes@estudante.iftm.edu.br

⁴ Aluna do 3º Ano do Curso de Internet das Coisas Integrado ao Ensino Médio do IFTM – Campus Uberlândia - Monitor Voluntário do programa de apoio a projetos de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Edital 05/ 2022. Email. evelyn.miranda@estudante.iftm.edu.br

⁵ Aluno do 3º Ano do Curso de Internet das Coisas Integrado ao Ensino Médio do IFTM – Campus Uberlândia - Monitor Voluntário do programa de apoio a projetos de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Edital 05/ 2022. Email. andrei.scaldelai@estudante.iftm.edu.br

⁶ Aluna do 3º Ano do Curso de Internet das Coisas Integrado ao Ensino Médio do IFTM – Campus Uberlândia - Monitor Voluntário do programa de apoio a projetos de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Edital 05/ 2022. Email. iesa.macedo@estudante.iftm.edu.br

humano em todos os seus aspectos (físico-motor, cognitivo, afetivo, moral, social), tem envolvido os estudantes em ações que promovam tanto questões éticas relacionadas à justiça como à benevolência.

Palavras-chave: Geladeira Solidária, Educação, Solidariedade, IFTM.

INTRODUÇÃO

Segundo Dimenstein (2001), a ética diz respeito às discussões provocadas por uma atividade humana, seja esta boa ou ruim. O autor ainda ressalta a partir desta premissa que as atividades humanas encontram-se em constante discussão.

Deste modo, quando pensamos em uma sociedade contemporânea, marcada pelo bem-estar social do ter, a possibilidade de ressignificar o ambiente escolar, transformado em um local onde o objetivo vai além do aprendizado de conteúdos disciplinares, nos remete à compreensão de que muito do que acontece neste espaço se entrelaça com as relações interpessoais, que se envolvem no processo de aprendizado, de convivência mútua de pessoas diversas, advindas das mais distintas realidades.

Entretanto, esta diversidade cultural, reflexo de um ambiente macro, que é a sociedade em que estamos inseridos, nos leva à necessidade de aprender a gerenciar a individualidade, a partir de uma visão solidária e agregadora.

Ao pensarmos sobre o conceito de solidariedade, de imediato nos vem a imagem de uma sociedade justa, respeitando os direitos humanos, onde com união, todos colaboram para o bem comum.

Como expressa Leonardo Boff (2017): “Para ser solidário devemos sair de nós mesmos, ir ao encontro do outro, ou melhor ainda, colocar-nos no lugar do próximo para sentir o sofrimento dele e também sua alegria e suas vitórias”. Ser solidário faz toda a diferença para a qualidade do mundo que habitamos e para que cada pessoa seja respeitada em seus direitos fundamentais. Entretanto, para que estas novas gerações internalizem esses conceitos, é necessário falar sobre o assunto e também contextualizá-lo no nosso cotidiano.

Partindo-se dessa premissa é que surge o projeto de Extensão denominado: Geladeira Solidária: Quem Pode Doa, Quem Precisa Leva, realizado no ano de 2022 no IFTM – Campus Uberlândia.

Ressalta-se, em primeiro plano, que a pandemia do novo coronavírus ocorrida em 2020 e 2021 deixou mais evidente as desigualdades sociais, marcando o ano de 2022 com relação às necessidades básicas de nossos alunos.

O projeto de extensão, aprovado pelo Edital 05/2022 da Coordenação de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - *Campus Uberlândia*, titulado como “Geladeira Solidária: Quem Pode Doa, Quem Precisa Leva” teve como objetivo criar uma com a comunidade acadêmica interna e externa com o intuito de possibilitar a doação dos mais diversos gêneros, desde livros, a objetos escolares, materiais de higiene pessoal, roupas e calçados, dentro da lógica de “quem tem doa, quem não tem leva”, em um sentido mais amplo da responsabilidade social de cada um, do olhar para o outro, saindo do foco das necessidades prementes que a vida nos impõe.

Ao se levar em conta o fato de as instituições de ensino serem responsáveis pelo fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais, destaca-se a necessidade de, não apenas promover discussões sobre o tema, mas possibilitar através da extensão e projetos o exercício prático de vivências cotidianas. Para isso, se faz essencial que as escolas repensem em posicionamentos e modos de atuação. Tendo isso em mente, este projeto extensionista teve como propósito não só incitar a doação de itens, mas também viabilizar debates e práticas com relação ao assunto, bem como, promover o conhecimento dos direitos individuais de cada discente e verificar os impactos deste projeto no âmbito escolar.

O RELATO DE EXPERIÊNCIA - UMA METODOLOGIA A PARTE

A diversidade humana é uma das maiores riquezas do ser humano no planeta e a existência de indivíduos diferentes em uma cidade, em um país, com suas diferentes culturas, etnias e gerações fazem com que o mundo se torne mais completo (JÚNIOR, 2020). Assim, respeitar a diversidade humana é promover a inclusão social. Não obstante, a falta de respeito e tolerância é um obstáculo para uma convivência social harmônica entre os indivíduos. Por certo, a falta dessa origina as desigualdades sociais. Desse modo, identificar os preconceitos e reconhecer o valor da diversidade na construção de uma sociedade igualitária e justa é extremamente necessário.

Pensando sobre esta ótica, a ideia de mundo pressupõe abarcar o conjunto da realidade, penetrando em seu sentido mais amplo, e referindo-se ao conjunto de instituições pelas quais se adquire um saber do mundo e da vida em sua totalidade, que se soma com outras diversidades do mundo globalizado, constituindo-se em uma distinção que transforma.

FUNDAMENTAÇÃO DA PRÁTICA

A equipe do projeto foi formada por um bolsista remunerado e um voluntário, juntamente com a orientadora e colaboradores convidados. Com a parte teórica fundamentada, a partir de leituras no início das atividades do projeto, utilizou-se as seguintes referências: 1) Artigos diversos do filósofo Leonardo Boff 2) Tese de Doutorado de Elizabeth Garcia Costa intitulada: “Educar para a solidariedade : o significado e a manifestação de uma nova consciência”.

As ações do projeto visam, além de recolhimento de doações para compor a geladeira, divulgação de informações previamente estudadas e publicadas em cartazes espalhados no entorno do projeto, sendo criado um vídeo relativo às atividades e temáticas do projeto. Assim, os estudantes, além da oportunidade prática de Doar e Receber itens, puderam discutir o tema. Deixando recados no Mural montado para esta finalidade e registrando suas percepções no Livro de Memória do Projeto.

Posteriormente, foi realizada uma reunião para discutir sobre as referências em conjunto com as orientadoras e demais bolsistas, tirar dúvidas e conseqüentemente adquirir conhecimento. Essa reunião também foi o marco do início das atividades, uma vez que, a partir dela começou-se a discutir e formular ideias sobre as atividades a serem desenvolvidas por cada bolsista e do vídeo de apresentação do projeto a ser divulgado nas redes sociais do IFTM. Dessa forma, todo mês se realizou uma reunião para discussão de ideias e explicação das ações a serem desenvolvidas pela equipe. Ainda, os bolsistas desenvolviam ações de divulgação do projeto junto aos alunos e servidores do IFTM, controlando os itens doados e recebidos semanalmente.

ACÇÕES DESENVOLVIDAS DURANTE O PROJETO

Ação	Temáticas	Execução	Período
Fundamentação teórica	Declaração Universal dos Direitos Humanos	Bolsista monitor voluntário e	Maio / 2022
	Tese de Doutorado: “Educar para a solidariedade : o significado e a manifestação de uma nova consciência” - Elizabeth Garcia Costa		

	Artigos Diversos Leonardo Boff		
Preparação e Pintura da Geladeira Solidária Criação do Espaço do Projeto	Pintura da Geladeira e composição do Espaço	Bolsistas, monitor voluntário e equipe organizadora do projeto	Julho / 2022
	Introdução e apresentação do projeto à comunidade		Agosto / 2022
	Criação de Planilha para controle de itens doados e retirados		
	Divulgação entre os alunos e comunidade		Setembro / 2022
Elaboração e divulgação de vídeo para inscrição no Reditec	Formulário de pesquisa qualitativa para coleta de informações nos aspectos relacionados a solidariedade na comunidade interna e externa ao Campus Uberlândia (previsão para conclusão da pesquisa em 2023).	Bolsistas, monitor voluntário e comunicação do Campus	Outubro / 2022
Elaboração e divulgação de vídeo para divulgação nas mídias sociais	Encaminhamento do Vídeo para o Reditec 2022. Preparação de dados para participação no CONEDU 2023	Bolsistas, monitor voluntário e Orientadores do Projeto	Novembro / 2022
Finalização do Projeto	Campanha solidária do projeto – Finalização. Compilação de dados. Apresentação de dados à comunidade	Bolsistas e monitor voluntário e orientadores do projeto	Novembro/2022

DIVULGAÇÃO DO PROJETO

O projeto foi amplamente divulgado através de fotos e convites de participação para toda a comunidade, conforme explicitam as imagens abaixo.



Imagem 1 – Card do Projeto encaminhado via WhatsApp e E-mail para alunos e servidores do IFTM

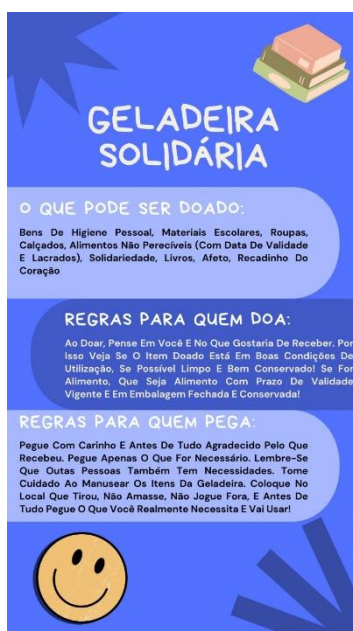


Imagem 2 – Card do Projeto encaminhado via WhatsApp , E-mail e redes sociais do IFTM



Imagem 3 – Foto do Projeto In Loco para divulgação entre a comunidade do IFTM

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em todas as etapas foram desenvolvidas reuniões com os envolvidos no projeto – Equipe executora e monitores para discussão do desenvolvimento do mesmo. Ao final, foi realizada uma pesquisa por amostragem com pessoas envolvidas – doadores e receptores de itens da geladeira onde se buscou os impactos do projeto de extensão junto à comunidade. Também foram realizadas reflexões com os alunos, por meio de estudos de textos acerca de suas percepções do projeto, bem como do olhar dos mesmos frente à importância de um projeto de extensão em sua formação técnica no curso, envolvendo-se aqui diversas dinâmicas desenvolvidas na disciplina do curso Técnico em Internet das Coisas Integrado ao Ensino Médio – Ética Aplicada. Foram momentos em que a equipe teve a oportunidade de refletir sobre os diversos contextos que surgiram durante a execução do projeto de extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como disse Peter Russel (1992) nitidamente percebemos que ainda estamos meio despertos para nossos potenciais, quem sabe ainda perplexos diante da sedução do poder tecnológico, capaz de manipular um mundo sedento por ser explorado. Mas não

devemos interpretar tecnologia de forma negativa. Muito pelo contrário, ela é mais do que natural, define o caráter evolutivo e complexo da humanidade, que não pode e nunca será detido. Necessário se faz que a condução desse processo seja realizada com cuidado e atenção visto que não adianta apenas se adaptar à mudança. É preciso agregar valor, profundidade e consciência àquilo que desejamos mudar.

A solidariedade enquanto valor humano, deve ser construída, exercitada e a escola torna-se o local propício para este exercício. No entanto, faz-se necessário conhecer o assunto, entender do que se trata a solidariedade, que vai além do ato de dar em si, da caridade. Notadamente, as instituições de ensino são responsáveis pelo fortalecimento do respeito e do olhar para o outro. Portanto, é necessário estudar direitos humanos no ambiente escolar, bem como os conceitos de solidariedade e os temas a ela interligados, para conscientizar os indivíduos para conviverem em uma sociedade diversificada e de direitos.

Com a finalidade de verificar a comunidade acadêmica interna e, o projeto extensionista Geladeira Solidária realizou diversas ações para identificar os principais reflexos do cumprimento educacional e de solidariedade, e como estes fatores e as reflexões que surgiram modificaram a vida dos estudantes e suas correlações com a sociedade, bem como, o entendimento dos estudantes acerca da temática. Dessa maneira, foram desenvolvidos vídeos e questionário, criação do espaço para registro de memórias e posteriormente a divulgação dos resultados em congressos e outras atividades.

Após o término das ações, identificou-se a participação dos estudantes do IFTM por meio de interações nas divulgações das redes sociais e questionário. No entanto, essa interação mostrou-se insuficiente, uma vez que a quantidade de discentes respondentes no questionário, até o momento atual, foi pequena. Quanto às interações em redes sociais, oscilavam conforme as mensagens divulgadas. Logo, isso reforça o quanto as atividades relacionadas à Solidariedade devem ser mais trabalhadas no ambiente escolar, e evidencia uma necessidade de ampliar atividades na instituição de ensino, de diferentes formas e perspectivas para que sejam melhor compreendidas e apropriadas de maneira mais significativa pelos estudantes, bem como, sejam mais atrativas. Para que assim, haja mais interação e interesse dos discentes bem como da comunidade em geral.

Participar deste e de outros projetos de extensão, certamente nos possibilitam uma clara reflexão sobre estes aspectos e nos faz repensar no nosso papel enquanto atores de uma sociedade fragilizada e que muito ainda tem de galgar para alargar as conquistas sobre os Direitos Humanos e os processos de solidariedade. Refletir, ler, ouvir vídeos, pensar em um

espaço para esta reflexão nos trouxe uma luz sobre o que de bom podemos crescer e desenvolver pensando no outro como reflexo de si mesmo. São ensinamentos que ficam para a vida e que trazem uma nova tonalidade das cores vivas da esperança, do amor, do crer em si acreditando no outro.

REFERÊNCIAS

BOFF, LEONARDO. A solidariedade: um paradigma olvidado. , Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2017/08/18/a-solidariedade-um-paradigma-olvidado/>. Acesso em 07 mar. 2023.

COSTA, ELISABETH GARCIA. Educar para a solidariedade: o significado e a manifestação de uma nova consciência. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3591>. Acesso em 15 de Mai. 2022.

DIMENSTEIN, GILBERTO. O Cidadão de Papel, A Infância, Adolescência e os Direitos humanos no Brasil. 20ª Edição. **Editora Ática**, São Paulo, 1994. 184 p.

JÚNIOR, J. A. DE L. Diversidade e Discriminação: Respeitar é Preciso! Disponível em: <<https://www.revide.com.br/blog/juarez-alves-de-lima-junior/diversidade-e-discriminacao-respeitar-e-preciso/>>. Acesso em: 07 mar. 2023.

RUSSEL, Peter. O Buraco Branco no tempo: nossa evolução futura e o significado do agora. São Paulo: **Aquariana**, 1992.